

RT/PISF/CTD/016-12

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá no estado de Pernambuco.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá no estado de Pernambuco.

**Carga horária:** 08 horas.

**Data:** 08 de novembro de 2012.

**Nº de Participantes:** 47.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos



### 3. INTRODUÇÃO

que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e, passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiawá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada, considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e o de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e



### 3. INTRODUÇÃO

Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente a Ação Diagnóstica, é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8h cada, sendo a primeira oficina de Mapeamento Técnico, a segunda de Mapa Social e a terceira oficina Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público alvo e suas compreensões sobre o meio e interrelações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá - PE.

### 4. OBJETIVO

Realizar a oficina de Mapeamento Técnico visando levantar elementos que permitam conhecer a etnia Kambiwá sob a perspectiva de seus moradores, a fim de subsidiar as ações de capacitação das próximas etapas do Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva, bem como a qualificar os atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo, assim, o protagonismo e a organização local.

### 5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Mapeamento Técnico foi estruturada em 08 (oito) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas (Anexo I: Roteiro Didático)*, sendo eles:

**a) Atividade 01 – Apresentação do PISF e Contextualização da Ação Diagnóstica.**

Esta atividade contempla a apresentação das características gerais do PISF e das ações previstas por seus Programas Ambientais correlatas às etnias indígenas, bem como dos objetivos e estrutura didática da Ação Diagnóstica e a programação da oficina de Mapeamento Técnico.



## 5. METODOLOGIA

### b) Atividade 02 - Dinâmica Colcha de Retalhos

Para execução desta atividade, algumas perguntas norteadoras são sugeridas aos participantes, tais como: *Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade?* Os facilitadores informam que as perguntas podem ser respondidas por meio de desenho livre, pequenos textos e frases, utilizando-se tecidos em tamanho 20x20 cm, tintas e canetas coloridas, sendo que cada participante deve inserir seu nome e idade nos retalhos.

A atividade tem como objetivo a apresentação individual dos participantes e a representação da etnia por meio de uma *colcha de retalhos*, que é construída pelo agrupamento dos tecidos, podendo ser posteriormente colada ou costurada por algum participante que se disponibilizar. Após a conclusão dos trabalhos os facilitadores convidam o grupo a um momento de reflexão, por meio da observação e análise das histórias individuais e coletivas contidas na *Colcha de Retalhos*.

### c) Atividade 03: Dinâmica da Travessia

Esta é uma atividade externa que se caracteriza pela realização de uma visita em locais relevantes do território indígena. A visita é orientada pelos participantes que na oportunidade são os “guias turísticos” dos facilitadores que, como “turistas”, não conhecem o local.

A atividade contempla as seguintes etapas:

- a) Divisão dos participantes em dois grupos;
- b) Elaboração de roteiros turísticos com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram na formação do território;
- c) Indicação de um guia turístico, um fotógrafo e um relator para cada grupo.

A atividade deve ter duração máxima de uma hora. No retorno para a sala, os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a Travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.

### d) Atividade 04: Dinâmica espanta sono

Após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas



## 5. METODOLOGIA

etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, caso decidam sugerir algo.

### e) Atividade 05: Linha do Tempo

Nesta etapa, o grupo é convidado a organizar cronologicamente os fatos relevantes levantados durante a dinâmica da travessia ou rememorados posteriormente. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo afixado na parede, uma linha do tempo é formada em conjunto com os participantes.

### f) Atividade 06: Jogo de Colagem

Neste momento os facilitadores analisam conjuntamente com os participantes os aspectos fundamentais à formação do território expressos na linha do tempo. Após a análise, esses aspectos são classificados por categorias, a exemplo de: saúde, educação, meio ambiente, cidadania, políticas públicas, religiosidade, cultura, dentre outras. Para tanto é utilizada uma folha de papel pardo, afixado na parede e tarjetas com as categorias identificadas, conforme exemplo:

Quadro 01: Modelo dos aspectos fundamentais por categorias.

TERRITÓRIO*	SAÚDE*	EDUCAÇÃO*	RELIGIOSIDADE*
Desintrusão de posseiros das terras indígenas	Criação de Posto de saúde	Desfederalização de escolas indígenas que passaram a ser de responsabilidade do Estado.	Terreiros

(\*) As categorias acima citadas são apenas exemplos.

Ao final da atividade, os facilitadores orientam os participantes a guardarem o painel para as próximas oficinas.

### g) Atividade 07: Exibição de vídeo

Nesse momento é apresentado aos participantes o vídeo *Ser Índio Nordestino*, de Gean Ramos. Esta atividade tem como objetivo estimular a reflexão dos participantes sobre a identidade, o papel e a forma que são vistos pela sociedade os índios nordestinos.



## 5. METODOLOGIA

### h) Atividade 08: Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina pelos participantes utilizando-se questionários individuais, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/027/2012) com representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da Etnia Kambiwá, definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Josué Pereira da Silva. No dia 05 de novembro de 2012, uma equipe da CMT engenharia visitou a aldeia Barracão Retomada para conhecer o local de realização da oficina definido pelo cacique e oferecer apoio à mobilização dos participantes.

### 6.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 08 de novembro de 2012 na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão), localizado na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 8h, contando com a participação de 47 (quarenta e sete) moradores da etnia indígena Kambiwá (**Anexo II**: Lista de Presença de Participantes).

A abertura da oficina se deu com a chegada dos participantes e o respectivo acolhimento por parte dos facilitadores, que deram boas vindas a todos. Nesse momento também foram distribuídos kits contendo materiais de divulgação PISF e crachás para identificação dos presentes.

Em seguida, os facilitadores se apresentaram, e posteriormente o cacique Cícero Josué falou de sua satisfação em receber este trabalho que proporcionará a aquisição de novos conhecimentos ao seu povo. Enfatizou ainda a importância da participação e atenção dos presentes durante o



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

desenvolvimento das atividades previstas. Após a fala do cacique, os facilitadores fizeram a apresentação da programação da oficina.

Na oportunidade, foi sugerida a elaboração de um acordo de convivência levando-se em consideração a relevância da participação efetiva dos indígenas e o tempo necessário para executar as atividades programadas, para o bom andamento da oficina. Nesse contexto, o acordo foi elaborado com as regras de convivência definidas pelos comunitários e facilitadores. Na sequência, os facilitadores iniciaram as atividades, conforme descrito a seguir:

### a) Atividade 01: Exibição de vídeo

A exibição do vídeo estava prevista pelo Roteiro Didático como a sétima atividade a ser realizada, entretanto, a equipe técnica, após avaliar a execução da oficina de Mapeamento Técnico nas etnias Tumbalalá e Pipipã, optou por exibir o vídeo no início da oficina. Ressalta-se que esse vídeo, contém aspectos que contribuem para as reflexões inerentes as atividades subsequentes.

Após a exibição do vídeo, o cacique Cícero Josué fez suas ponderações sobre o depoimento apresentado, destacando que apesar das modernidades atuais, as tradições do povo indígena ainda permanecem vivas.

### b) Atividade 02: Apresentação do PISF e contextualização da Ação Diagnóstica

Esta a atividade contemplou a apresentação dialogada e por meio de slides (Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico) das características gerais do PISF, seu Estudo de Impacto Ambiental e os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Comunicação Social e o de Educação Ambiental.

Na sequência a equipe apresentou os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica e seu respectivo desdobramento em três oficinas, detalhando a programação da oficina de Mapeamento Técnico.

### c) Atividade 03: Dinâmica *Colcha de Retalhos*

Nesta atividade, os participantes foram convidados a responder, por meio de desenho livre, pequenos textos e/ou frases, as perguntas norteadoras “*Quem sou eu?*”; “*Como cheguei à*



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

*comunidade?”; “Há quanto tempo moro na comunidade?”.* Dessa forma, os facilitadores distribuíram os retalhos em tecido cru, com 20x20 cm, a cada um dos participantes, os quais organizaram em uma mesa com tintas, pincéis, lápis e caneta coloridos necessários para a realização da atividade.

Os participantes e a equipe técnica desenharam e/ou escreveram nos retalhos as respostas às perguntas norteadoras, bem como seus nomes e idades. Após o término das representações, cada participante de forma aleatória, inclusive a equipe técnica, se apresentou socializando seu desenho, pintura e texto para o grupo presente. Em seguida agruparam seus trabalhos no centro da sala.

Durante as apresentações, os principais aspectos destacados foram: qualidade de vida, políticas públicas, terra, água, desenvolvimento sustentável, cuidado com o meio ambiente, degradação, reflorestamento, identidade, princípios e valores indígenas, reconhecimento, tradição, religiosidade e cultura.

Na sequência, os facilitadores convidaram o grupo a se reunir no entorno das produções para refletirem sobre os temas inseridos nos retalhos e manifestarem suas opiniões, quando mencionaram: *“Olhando pra esses desenhos, aqui sim está representado de verdade o nosso povo Kambiwá”. “Somos um povo esquecido”. “Tenho fé e respeito pela minha cultura”. “Reconheço minha identidade de índio Kambiwá com orgulho da minha etnia”. “Queremos mais desenvolvimento para nossa etnia”.*

Ao final da atividade, uma professora da aldeia Barracão Retomada se prontificou a costurar os retalhos formando uma colcha e trazê-la para exposição na próxima oficina de Mapa Social.

### **d) Atividade 04: Dinâmica *Travessia***

Inicialmente, os facilitadores detalharam a proposta desta atividade, para que os participantes pudessem opinar sobre a realização dessa dinâmica. Um dos participantes disse possuir fotografias de todos os pontos importantes da etnia Kambiwá. No entanto, o cacique Cícero Josué destacou a importância de se realizar a visita dos pontos mais próximos do local da oficina, a partir de então, todos os participantes optaram pela realização da atividade.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Em seguida, os participantes foram convidados a formarem dois grupos para construção de dois roteiros turísticos, contemplando os principais pontos localizados nas proximidades de onde a oficina estava sendo realizada, a aldeia Barracão Retomada, considerando os pontos relativos à religiosidade, cultura, tradição, infraestrutura, marcos de luta e identidade, fatores que contribuíram com a formação do território indígena Kambiwá.

Os grupos se denominaram “Grupo 1” e “Grupo 2”, cada um escolheu 1 (um) guia, 1 (um) fotógrafo e 1 (um) relator que exerceram suas respectivas funções durante a Travessia. O Grupo 1 definiu em seu roteiro visitar os pontos relativos à religiosidade, cultura e tradição; o Grupo 2 ficou com os pontos referentes à infraestrutura, marcos de luta e identidade. Os facilitadores, que nesta atividade representaram os “turistas”, demonstravam interesse fazendo perguntas sobre os locais visitados, provocando questionamento em relação aos pontos visitados. Os quadros 02 e 03 apresentam os locais visitados por cada um dos grupos.

Quadro 02: Locais de visitação sugeridos pelo Grupo 1.

Grupo 1	
Local de visitação	Características
Poró de Palha	Local que representa o primeiro Poró construído pelos Kambiwá. É um espaço sagrado antes usado para guardar as vestes sagradas. Atualmente se faz a “mesa” cerimônia para iniciar os “trabalhos”.
Poró de Telha	Local onde são guardadas as vestes sagradas, os chamados mantos de croá dos Kambiwá. Há um ritual no local que tem periodicidade mensal, trimestral ou anual, onde os Kambiwá expressam a preservação de sua cultura e tradição.
Terreiro Sagrado	Lugar ao ar livre onde os índios praticam seus rituais Toré, Praiá e Auricuri, e tem no centro um cruzeiro. É uma tradição do povo Kambiwá.
Cozinha	Local próximo ao terreiro sagrado onde é feito e servido pelas cozinheiras “o prato oferecido aos Praiás”. Quando alguém faz uma promessa e recebe a graça, paga a promessa e oferece: carneiro, farofa e arroz.
Pé de Umbuzeiro	Representa para os Kambiwá fertilidade, alimento para as pessoas e animais. Ele está situado nas proximidades do “Serrote”.
Barreiros (Barragens)	Local que no período chuvoso tem água em abundância para o consumo humano e animal da aldeia. Com a seca atual, encontra-se totalmente vazio há 15 meses.

Quadro 03: Locais de visitação sugeridos pelo Grupo 2.

Grupo 2	
Local de visitação	Características
Poço artesiano	Foi perfurado pela FUNAI, que segundo os Kambiwá não está em funcionamento há três anos por falta de manutenção.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Roça	Local onde a maioria dos agricultores das aldeias cultiva o plantio de melancia, abobora, caju, banana, mandioca, feijão, milho e outros. Para eles este cultivo representa a fertilidade da terra. É considerada uma das principais tradições do povo Kambiwá.
Corrente da Destruição	Objeto que simboliza a degradação ambiental ocorrida na década de 90, provocada pelos fazendeiros que na época expulsaram e perseguiram os Kambiwá. Os fazendeiros com correntes presas aos tratores percorriam as terras destruindo a vegetação e os animais. Atualmente, é considerado patrimônio histórico do povo Kambiwá.

Ao retornarem ao local da oficina, os relatores de cada grupo além de apresentar cada ponto visitado (Quadros 02 e 03), apresentaram também suas percepções sobre a dinâmica da *Travessia*. O Sr. Ivanildo Manoel, integrante do Grupo 1, relatou que, por meio dessa atividade, o grupo pode refletir sobre a preservação da cultura e da tradição do seu povo. Já a Professora Berenice, do Grupo 2, destacou a importância de fazer um resgate histórico dos processos de lutas e conquistas dos Kambiwá.

### e) Atividade 05: Dinâmica *Espanta Sono*

Durante o horário do almoço, os facilitadores conversaram com uma professora da Aldeia Barracão, verificando a possibilidade de algum participante organizar uma dinâmica antes do início das atividades previstas para o período vespertino. Diante disso, essa professora conversou com as lideranças presentes, quando decidiram entoar a Oração de Abertura, um ritual sagrado realizado pela etnia nos momentos de abertura dos trabalhos.

Assim, após o retorno do almoço, o Sr. Ivan convidou a todos os presentes para se colocarem em pé e iniciou a oração invocando a proteção de “Tupã, do divino Espírito Santo e da Virgem Maria”. Em seguida, lentamente homens, mulheres, jovens e crianças formaram um círculo entoando a Oração. Ao final da oração o Sr. Ivan pediu bênçãos para todos os presentes.

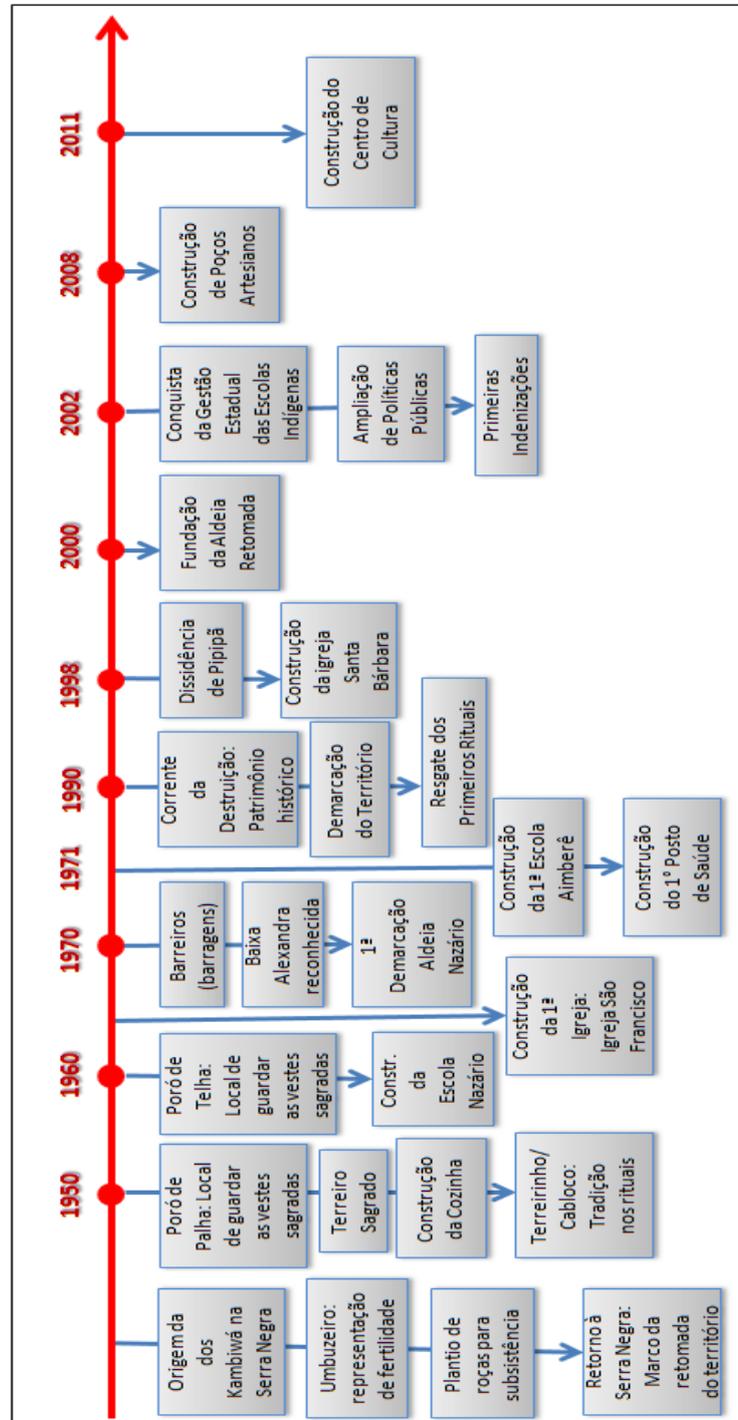
### f) Atividade 05: Dinâmica *Linha do Tempo*

Com as informações e considerações obtidas por meio do desenvolvimento da dinâmica anterior, os facilitadores sugeriram a construção de um painel com a *Linha do Tempo*, elencando os acontecimentos relevantes que marcam a história da etnia Kambiwá. Os fatos apresentados eram avaliados coletivamente, considerando a relevância e a cronologia dos acontecimentos. Os respectivos textos eram redigidos em tarjetas que, na sequência, foram coladas em uma folha de papel pardo, com registro na *Linha do Tempo*. Nesse contexto foram

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

registrados os seguintes fatos na *Linha do Tempo* (Figura 01. Linha do Tempo construída pela etnia Kambiwá):

Figura 01: Linha do tempo construída pela etnia Kambiwá



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### g) Atividade 06: Dinâmica Jogo de colagem

Com base nos pontos levantados durante a linha do tempo, foi solicitado que os participantes identificassem as categorias ou temas principais a serem trabalhados na próxima oficina: Mapa Social. As categorias foram registradas em tarjetas então coladas na base do *quadro Linha do Tempo*. São as elas:

Quadro 04: Categorias dos aspectos identificados na linha do tempo.

TERRA/ IDENTIDADE	ÁGUA	POLÍTICAS PÚBLICAS	EDUCAÇÃO/ INFRAESTRUTURA	MEIO AMBIENTE	RELIGIOSIDADE
Serra Negra: Marco geográfico da origem dos Kambiwá	Barreiros (barragens): Abundância de água em tempos de chuva	Conquista da gestão estadual das escolas	Construção da 1ª Escola Aimberê	Umbuzeiro: Representação de fertilidade	Terreiro sagrado
Retorno à Serra Negra: Marco da retomada do território	Construção de poços artesanais	Ampliação de políticas públicas	Construção da cozinha	Corrente da Destruição: Patrimônio histórico	Poró de Palha: Local de guardar as vestes sagradas
Demarcação do Território			Construção da Escola Nazário		Poró de Telha: Local de guardar as vestes sagradas
Fundação da aldeia Retomada			Construção da 1ª igreja: Igreja São Francisco		Ritual Oricurí
Primeiras indenizações			Construção do 1º posto de saúde		Terreirinho/Cabloco: Tradição nos rituais
Reconhecimento institucional da aldeia Baixa da Alexandra			Construção da Igreja Santa Bárbara		Resgate dos primeiros rituais
Plantio de roças para subsistência			Construção do Centro de Cultura		
Dissidência da etnia Pipipã					
Fundação da aldeia Retomada					
1ª Demarcação da Aldeia Nazário					

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### h) Atividade 07: Encerramento

Os facilitadores agradeceram a participação e a colaboração de todos, informando o dia e local da próxima oficina: 16 de novembro de 2012, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão). Em seguida, os participantes foram convidados a formar um círculo ao ar livre, onde de mãos dadas, cada participante por meio de uma palavra pudesse expressar seu sentimento em relação à oficina. Dentre as palavras mencionadas destacam-se: Esperança, amor, paz, entendimento, recomeço, reconhecimento, continuidade, renovação, inteligência, respeito, especial e emocionante.

## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDBIA: _____				DATA: ____/____/____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			

Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que os 47 (quarenta e sete) participantes responderam à ficha de avaliação, sendo que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória, conforme demonstra o gráfico 01:

## 7. AVALIAÇÃO

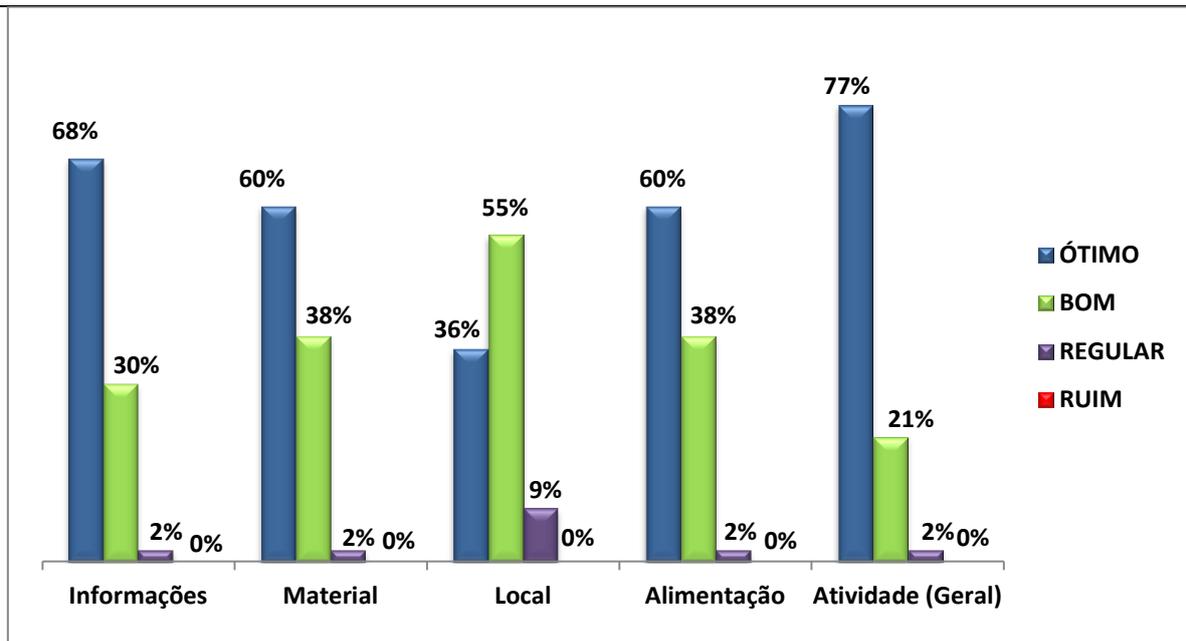


Gráfico 01: Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Nós precisamos de água, mas também da nossa casa de alvenaria”;*
- *“Eu gostei por que eu aprendi mais, muito obrigado”;*
- *“Eu achei especial”;*
- *“Eu adorei tudo que foi falado”;*
- *“Quero melhorar para a minha comunidade”;*
- *“Eu particularmente adorei, porque aprendi muitas coisas importantes”;*
- *“Precisamos melhorar nossos movimentos indígenas”;*
- *“Espero que depois de 3 ou 4 reuniões tenhamos melhoria nas localidades necessitadas”;*
- *“Espero que no próximo seja bem aproveitado como nesse”;*
- *“Agradeço a todos que estão presentes, principalmente o pessoal da CMT”;*
- *“Gostei muito que continue do alcance, foi muito bom”;*
- *“O dia foi bom, não foi ruim, conversamos em grupo e etc.”.*

## 7. AVALIAÇÃO

### Sugestões:

- *“Tem que continuar o trabalho”;*
- *“Sugiro que na próxima reunião já venham com alguma resposta do que nós reivindicamos”;*
- *“A água é a solução, é prioridade para nós e que o órgão competente olhe pra nós com muito carinho”.*

## 8. CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado no território Indígena Kambiwá teve início com a Oficina de Mapeamento Técnico por meio de ações coletivas e dialogadas entre técnicos e atores locais, visando a construção de um diagnóstico que subsidiará o planejamento de ações futuras.

A metodologia utilizada esteve pautada em um processo de construção coletiva, permeado pelo fortalecimento da identidade local, empoderamento dos conhecimentos adquiridos e processo ensino-aprendizagem contínuo. Dessa forma, possibilitou a participação e integração dos indígenas presentes das aldeias Barracão Retomada, Baixa Alexandra, Pereiro, Nazário e Santa Rosa, em todas as atividades propostas.

Nesse contexto, observa-se que as atividades “Colcha de Retalhos, Travessia e Linha do Tempo” foram desenvolvidas com motivação e entusiasmo, onde os participantes representaram e expressaram algumas de suas características culturais, econômicas, religiosas, sociais, educacionais e ambientais, bem como suas principais necessidades e anseios em relação ao bem essencial à vida: a água. Vale destacar que durante o período de desapropriação pelos posseiros e a retomada da terra pelos Kambiwá, o território passou por um sério processo de degradação ambiental, o reflorestamento da área tornou-se um dos sonhos da etnia.

Durante a oficina, observou-se a aspiração dos participantes em aprender novos conhecimentos, aperfeiçoar os existentes e utilizá-los em prol de melhorias na qualidade de vida local. Percebeu-se ainda a satisfação de todos ao se afirmarem como índios Kambiwá.

É relevante destacar a relação autêntica e o estabelecimento de vínculo entre os facilitadores e os participantes, que favorecerá o desenvolvimento das fases subsequentes, bem como a



## 8. CONSIDERAÇÕES

criação de laços fraternais. Dessa maneira, a oficina foi realizada com sucesso e alcançou os objetivos propostos que permitiram levantar dados da etnia sob a perspectiva de seus moradores, bem como os pontos relevantes de formação do território indígena.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE.



Foto 02: Participação dos moradores na construção da Colcha de Retalhos, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE.



Foto 03: Apresentação dos participantes e seus trabalhos com os retalhos, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE.



Foto 04: Participantes formando a Colcha de Retalhos durante a Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Ponto visitado na dinâmica *Travessia: "Corrente da Destruição"*, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá – PE.



Foto 06: *Dinâmica Travessia: Terreiro Sagrado*, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE.



Foto 07: Início da construção da atividade *Linha do Tempo*, Oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá – PE.



Foto 08: Encerramento da atividade com reflexão sobre a oficina de Mapeamento Técnico, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá – PE.

## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

**Anexo II:** Lista de Presença de Participantes.

**Anexo III:** Apresentação - Mapeamento Técnico.

Salgueiro - PE, 22 de novembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



**Marismar Bispo dos Santos**  
Pedagoga/Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: CTF 5283985



**Cláudia Maria de Albuquerque Guimarães**  
Assistente Social/Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.285.029

Ciente:



**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga/Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5 574.471



**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista/Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial/  
**Cadastro Técnico Federal: 5.284.107**



## Anexo I: Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

<b>AÇÃO DIAGNÓSTICA – OFICINA 01</b>
<b>ROTEIRO DIDÁTICO: MAPEAMENTO TÉCNICO - COMUNIDADES INDÍGENAS</b>
<b>Título:</b> Oficina de Mapeamento Técnico
<b>Caráter de Ação:</b> Oficina Teórica e Prática
<b>Objetivo:</b> Realizar mapeamento técnico visando levantar dados que permitam conhecer cada comunidade sob a perspectiva de seus moradores.
<b>Duração em horas:</b> 8 horas presenciais.
<b>Sujeitos da Ação:</b> Moradores das Comunidades Indígenas: Pipipã, Kambiwá, Truká e Tumbalalá
<b>Modo de Execução:</b> Processual
<b>ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA OFICINA</b>
<b>Atividade 01: Contextualização da Ação Diagnóstica e Apresentação do PISF</b>
<b>Distribuição Temporal do Conteúdo:</b> 60 minutos – 08h00 às 09h00
<b>Objetivos:</b> Apresentar as características gerais do PISF e a proposta da ação diagnóstica.
<b>Materiais:</b> Tela de projeção, data show, notebook, crachás, kit do PISF.
<b>Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:</b> No início da oficina, os facilitadores distribuirão os kits do PISF e crachás para identificação de cada participante. Posteriormente será apresentada, por meio de slides, as características gerais do PISF e suas intervenções realizadas na comunidade. Em seguida serão expostos os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica, assim como a programação desta oficina. O grupo poderá sugerir alterações e validar a proposta.
<b>Atividade 02: Dinâmica: Colcha de Retalhos</b>
<b>Distribuição Temporal do Conteúdo:</b> 60 minutos – 09h00 às 10h00
<b>Objetivo:</b> Facilitar entrosamento entre o grupo, motivando-os, através de suas histórias pessoais, a entrar em contato com a história da própria comunidade.
<b>Material/equipamentos:</b> Tecidos coloridos em formato 15cmX15cm; pincel atômico para tecido; cola de tecido; agulha; linha, tesouras, tintas para tecido e pincéis.
<b>Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:</b>
1. Os facilitadores distribuirão o tecido, pincéis atômicos e/ou tintas para que cada participante escreva ou desenhe algo que o represente, a partir das perguntas orientadoras: <b>Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade?</b> (O facilitador deve lembrar-se de solicitar aos participantes de colocar nome e idade em cada tecido).
2. Após a produção feita os participantes serão convidados a se apresentarem e posteriormente colocarem o tecido no centro da sala, formando ao final uma colcha de retalhos no chão.
3. A costura dos retalhos para formar a colcha poderá ser feita por pessoas da comunidade que possuem esse saber ou pelos próprios participantes com cola tecido.



4. Ao final da atividade os facilitadores convidarão o grupo a observar a colcha e refletirem sobre a relação das histórias individuais e coletivas de formação do território indígena.

**Intervalo: Lanche – 15 minutos**

**Atividade 03: Travessia**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 105 minutos – 10h15 às 12h00

**Objetivo:** Conhecer os pontos relevantes de formação do território indígena, como: recursos naturais, vida econômica, moradias, características de solos, áreas coletivas e individuais, relações funcionais e simbólicas, dentre outros.

**Materiais/equipamentos:** Máquinas fotográficas, cadernos de campo, caneta, lápis e borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes serão convidados a realizarem uma travessia em seu território, guiando “turistas” (facilitadores) que nunca visitaram aquele local, essa atividade será realizada a partir das seguintes etapas:

1- O grupo terá 15 minutos para:

• Elaborar um roteiro com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram de forma decisiva na formação do território. Neste momento os facilitadores que representarão os turistas sairão da sala.

• De acordo com o perfil de cada morador, indicar: um ou dois representantes para realizarem as seguintes funções:

✓ Guias que orientarão a travessia (o restante do grupo poderá auxiliar esses representantes no decorrer da caminhada);

✓ Fotógrafos para registrarem os pontos relevantes da travessia.

✓ Relatores para anotarem as sensações geradas no grupo em cada ponto visitado.

A travessia terá duração de 01 hora no máximo. No retorno para a sala os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.

**Almoço: 12h00 às 14h00**

**Atividade 04: Dinâmica espanta sono:** livre de acordo com cada facilitador

**Atividade 05: Linha do Tempo**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos -14h00 às 15h00

**Objetivo:** Representar as sucessões históricas de formação do território.

**Materiais/equipamentos:** Papel pardo, pincéis atômicos e lápis coloridos.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** O grupo será convidado a organizar os fatos importantes levantados durante a travessia (atividade 03) ou rememorados naquele momento. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo, uma linha do tempo será formada em conjunto com os participantes por meio de desenhos, fotografias (solicitadas na fase de mobilização) e/ou descritas em texto. Deverão ser destacados os pontos relevantes em uma cronologia (da origem aos dias atuais). Poderão surgir aspectos importantes da história da comunidade não levantados na travessia.



### Atividade 06: Jogo de Colagem

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos -15h00 às 16h00

**Objetivos:** Identificar e organizar por categorias os pontos relevantes da linha do tempo e preparar o grupo para construção do mapa social.

**Materiais/equipamentos:** Papel pardo, pincéis atômicos coloridos, tarjetas de cartolinas.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os facilitadores deverão analisar juntamente com os participantes os fatos e características fundamentais na formação do território expressas na linha do tempo e a partir daí classificá-los por categorias. Para isso será utilizada uma folha de papel pardo, afixado à parede e tarjetas com as categorias (\*) levantadas, conforme exemplo:

LUTA	TERRA	HOMEM/MULHER	OUTROS
Desintrusão de posseiros das terras indígenas.	Demarcação da terra indígena		

(\*) As categorias acima citadas são apenas exemplos, somente a partir da linha do tempo poderemos elencar quais serão.

Este painel deverá ser mantido na sala para as próximas oficinas.

**Intervalo: Lanche – 15 minutos**

### Atividade 07: Exibição de vídeo

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos -16h15 às 17h15

**Objetivo:** Demonstrar outras experiências de formação de territórios indígenas

**Material:** Tela de projeção; data show; notebook; caixa de som.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** A partir do vídeo: Ser Índio Nordestino de Gean Ramos, a equipe estimulará os moradores a refletirem sobre as atividades realizadas durante a oficina e realizará os encaminhamentos para a construção de mapa social (horários, materiais necessários, e outros).

### Atividade 08: Avaliação e Encerramento

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 45 minutos -17h15 às 18h00

**Objetivos:** Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a mesma.

**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis, caneta e borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

**OBS:** Toda a oficina será registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na Devolutiva*. O facilitador deve ficar atento às questões de direitos autorais de imagem.



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes.**

**Participantes**

**Oficina de Ação Diagnóstica - Mapeamento Técnico**

Território Indígena Kambiwá: Ibirimir/Inajá – PE      Localidade: Aldeia Barracão Retomada

Data: 08/11/2012

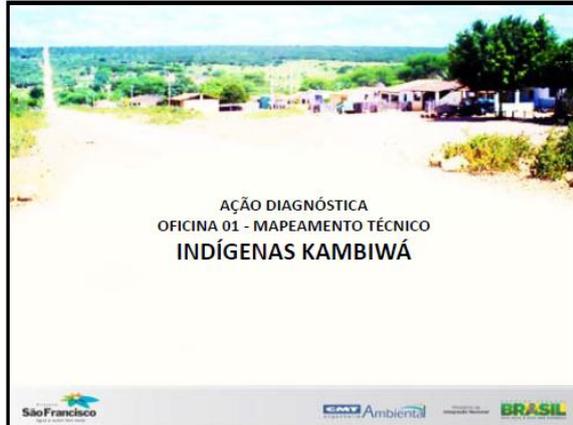
Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	MARILIO ANTONIO ALVES		
2.	Roberto Antonio de Norimnet		
3.	Felipe Alves Reis		
4.	Felipe Norberto da Silva		
5.	SILVIA JULIA DA SILVA		
6.	José Antônio de Vasconcelos		
7.	Leandra Pedro da Silva		
8.	Francisco José da Silva		
9.	José Lúcio da Silva		
10.	Manana do Espírito Santo	Nogueira	
11.	Abraão do Espírito Santo		
12.	José Simeão Filho		
13.	Bernardo José da Silva		
14.	Maria Elvira da Silva		
15.	José de Assis da Silva		
16.	Mateus Barbosa da Silva		
17.	Marcos Antônio da Silva		
18.	José Penha da Silva	Barracão	(087) 99886974
19.	José Simeão Filho	11	
20.	Glória Cláudia da Silva	Barracão	
21.	Francis Maria da Silva	Aldeia de Alexandra	
22.	Maria Leticia da Silva	Barracão	
23.	Maria Alice da Silva	Barracão	

**Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).**

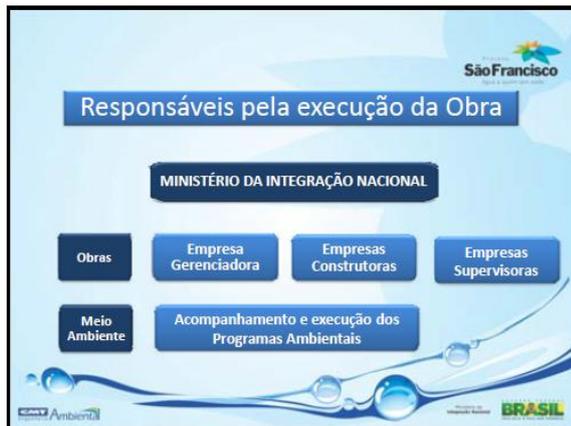
Participantes		Data: 08/11/2012
Território Indígena Kambiwá: Ibimirim/Inajá - PE	Oficina de Ação Diagnóstica - Mapeamento Técnico	
	Localidade: Aldeia Barracão Retomada	
24. Luana Me da Silva	Barracão	
25. Evila Leão Cipriano		
26. Antonio Albo de Siqueira ALBAM	Nazaré	
27. JOSÉ LUIZ VILK DO DA SILVA	Porteiras	
28. Antonio da Silva Ricardo	BAIXA DA ALEXANDRA	
29. Renato Jooi da Silva	BAIXA DA ALEXANDRA	
30. Waldo Antonio Alves		
31. JOSEIVA NESSILVA	Barracão	
32. Cícero Sausim da Silva	Barracão	
33. Damião Filho da Silva	Barracão	
34. Antonio José do Nascimento	BAIXA DA ALEXANDRA	
35. MARCOS JOSÉ ALVES	PROJETO SANTA ROZA	
36. Edilson Jooi da Silva	Barracão	
37. Severino Manoel da Silva	ARRAIAS	
38. Felipe Roberto da Silva	ARRAIAS	
39. Manoel Roberto da Silva	ALEXANDRA	
40. Jailton Jooi do Nascimento	"	
41. Wilson de Siqueira	"	
42. Saraivane M. de Siqueira	"	
43. Valdemir Ricardo Barbosa	PROJETO SANTA ROZA	
44. Wilson Jooi do Nascimento	Projeto Santa Rosa	
45. Manoel Manoel Filho	Projeto Santa Rosa	
46. Waldice Maria da Silva	Barracão	
47. Maria Cruz da Silva	Barracão (Retomada)	



## Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico.



## Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



### PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Os programas deste grupo atuam na medição de conflitos socioambientais e na formação de capacidades e habilidades das comunidades direta e indiretamente afetadas pelo Empreendimento.

PBA-04 - Programa de Educação Ambiental.  
PBA-03 - Programa de Comunicação Social.

### Caixas de Comunicação

Localização em Floresta-PE:

1. Prefeitura;
2. Secretaria de Educação;
3. Secretaria de Desenvolvimento Social;
4. Secretaria de Agricultura;
5. CAMTER/ENGESA;
6. 3º Batalhão de Engenharia e Construção (3ºBEC);
7. Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

SISTEMA DA OUVIDORIA GERAL DO MI  
0800 - 61 00 21  
[www.mi.gov.br/saofrancisco](http://www.mi.gov.br/saofrancisco)

### Caixas de Comunicação

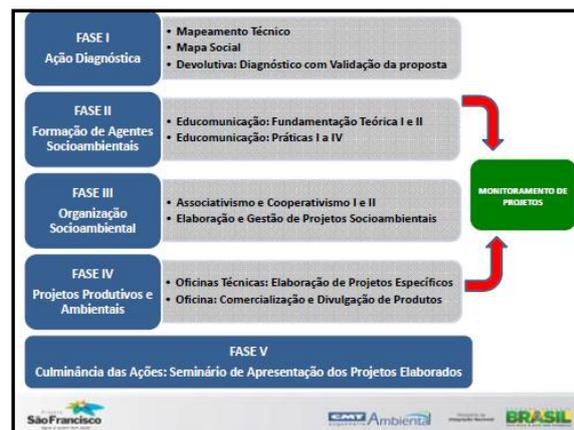
Localização em Petrolândia-PE:

1. Prefeitura;
2. Secretaria de Saúde;
3. Escola Icô Mandantes.

SISTEMA DA OUVIDORIA GERAL DO MI  
0800 - 61 00 21  
[www.mi.gov.br/saofrancisco](http://www.mi.gov.br/saofrancisco)

### Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva

**Objetivo:** Promover capacitações que proporcionem aos povos indígenas melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos decorrentes da instalação e operação do Projeto São Francisco.



## Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



**FASE I**  
**Ação Diagnóstica**

São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL



**OBJETIVOS E ESTRUTURA DIDÁTICA DA AÇÃO DIAGNÓSTICA**

Mapeamento Técnico + Mapa Social = DEVOLUTIVA

Levantar informações estratégicas para as ações de capacitação que permitam conhecer a comunidade com o olhar dos seus próprios moradores.

Construir o mapa social da etnia.

Sistematizar, apresentar, validar as informações coletadas durante as oficinas e produzir material com o resultado da ação diagnóstica.

São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL

**Vídeo**




Vídeo: **Ser Índio Nordestino**  
de Gean Ramos

São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL

**Dinâmica: Colcha de Retalhos**




São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL

**Dinâmica: Travessia**



- Vamos construir o **Roteiro Kambiwá**.
- Escolhendo os principais pontos do território considerando: acontecimentos históricos, belezas locais, usos dos recursos naturais, experiências e mudanças que modificaram a formação do território;
- Dentro do roteiro, construir uma trilha com os principais pontos da Aldeia (Máximo 1h de caminhada);
- Dividir em 2 grupos e cada grupo escolherá, no máximo: 2 guias, 2 fotógrafos e 2 relatores.

São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL

**Dinâmica: Travessia**




• **Percepção da Travessia:**  
as Sensações dos grupos.

São Francisco  
CMT Engenharia Ambiental  
BRASIL

## Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).

### Dinâmica: Linha do Tempo



- Vamos construir uma **Linha do Tempo**;
- Com os fatos e características fundamentais na formação do território.



São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

### Dinâmica: Jogo de Colagem



- Vamos classificar os acontecimentos e suas características por categorias;



São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

### Encaminhamentos para a próxima oficina:

#### Mapa Social

(horários, materiais necessários e outros)



São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

### Avaliação



São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

### Encerramento

## Obrigado!

Equipes dos Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (CMT Engenharia Ambiental)

Base Salgueiro: (87) 3871-3063  
Base Custódia: (87) 3848-1609

[www.mi.gov.br/saofrancisco](http://www.mi.gov.br/saofrancisco)



São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL